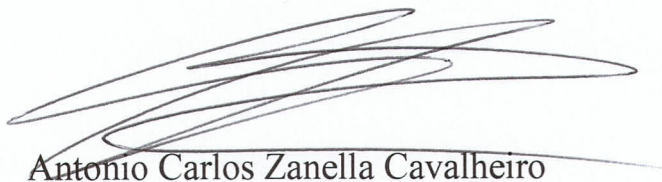


ATA COMITÊ DE INVESTIMENTO Nº 04/2026

Aos 30 dias do mês de abril de 2026, reuniram-se, no auditório da Prefeitura Municipal de Coronel Bicaco/RS, o Comitê de Investimentos estando presentes os três integrantes. O patrimônio do fundo contabilizou no mês de fevereiro de 2026 o total de valor de R\$ 43.678.489,36 (quarenta e três milhões seiscentos e setenta e oito mil quatrocentos e oitenta e nove reais e trinta e seis centavos), contabilizando um rendimento mensal de R\$ 477.811,53 (quatrocentos e setenta e sete mil oitocentos e onze reais e cinquenta e três centavos). O mês de março de 2026 foi marcado por um ambiente de maior volatilidade dos mercados financeiros, refletindo a combinação de incertezas no cenário internacional e dúvidas quanto à condução da política econômica no Brasil. Após um início de ano mais construtivo, sustentado por expectativas de queda da inflação e flexibilização monetária global, o período trouxe uma reavaliação relevante dessas premissas. No Brasil, os efeitos foram mistos. Por um lado, a elevação dos preços do petróleo contribuiu para uma melhora relativa das contas externas e favoreceu setores ligados a commodities. Por outro, intensificou pressões inflacionárias e expectativas ainda desancoradas, especialmente diante das incertezas fiscais e do ambiente político. Diante desse cenário, o Banco Central adotou postura cautelosa na condução da política monetária, iniciando o ciclo de flexibilização de forma mais gradual do que o anteriormente esperado pelo mercado. Na reunião de março, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou por reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, levando-a para 14,75% ao ano. Março foi marcado por um ajuste de expectativas, com o mercado passando a incorporar um cenário mais complexo, combinando inflação persistente, riscos geopolíticos e maior cautela na condução da política monetária. Para os próximos meses, o ambiente segue desafiador, exigindo maior seletividade. No cenário internacional, o foco permanece na política monetária dos Estados Unidos, com incertezas quanto ao ritmo de cortes de juros. Além disso, os riscos geopolíticos continuam no radar, com potencial impacto sobre commodities e, consequentemente, sobre a inflação global. No Brasil, o cenário fiscal e o calendário eleitoral tendem a elevar a volatilidade dos ativos, influenciando juros, câmbio e mercado acionário. Ao mesmo tempo, a inflação – especialmente no setor de serviços – seguirá determinante para o ritmo de flexibilização da política monetária, que deve ocorrer de forma gradual e dependente dos dados. Para o RPPS, o momento reforça a importância de uma gestão prudente, com foco em diversificação, liquidez e controle de riscos, permitindo capturar oportunidades sem comprometer a estabilidade da carteira. Dessa forma, a recomendação de alocação relevante permanece concentrada em ativos de curso e médio prazo, especialmente ao longo do primeiro semestre. O elevado patamar da Selic segue oferecendo boa relação risco-retorno, ao mesmo tempo em que a postura defensiva contribui para a preservação patrimonial diante de possíveis oscilações do cenário político e fiscal. Para fins mais conservadores, o foco deve permanecer em ativos de menor volatilidade, como IRF-M1 e fundos referenciados DI. Em relação aos títulos indexados à inflação e prefixados de prazos mais longos, sugere-se



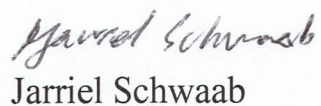
exposição moderada e compatível com o perfil de risco, evitando movimentos abruptos de realocação.



Antonio Carlos Zanella Cavaleiro



Cassiano de Souza Zanela



Jarriel Schwaab